
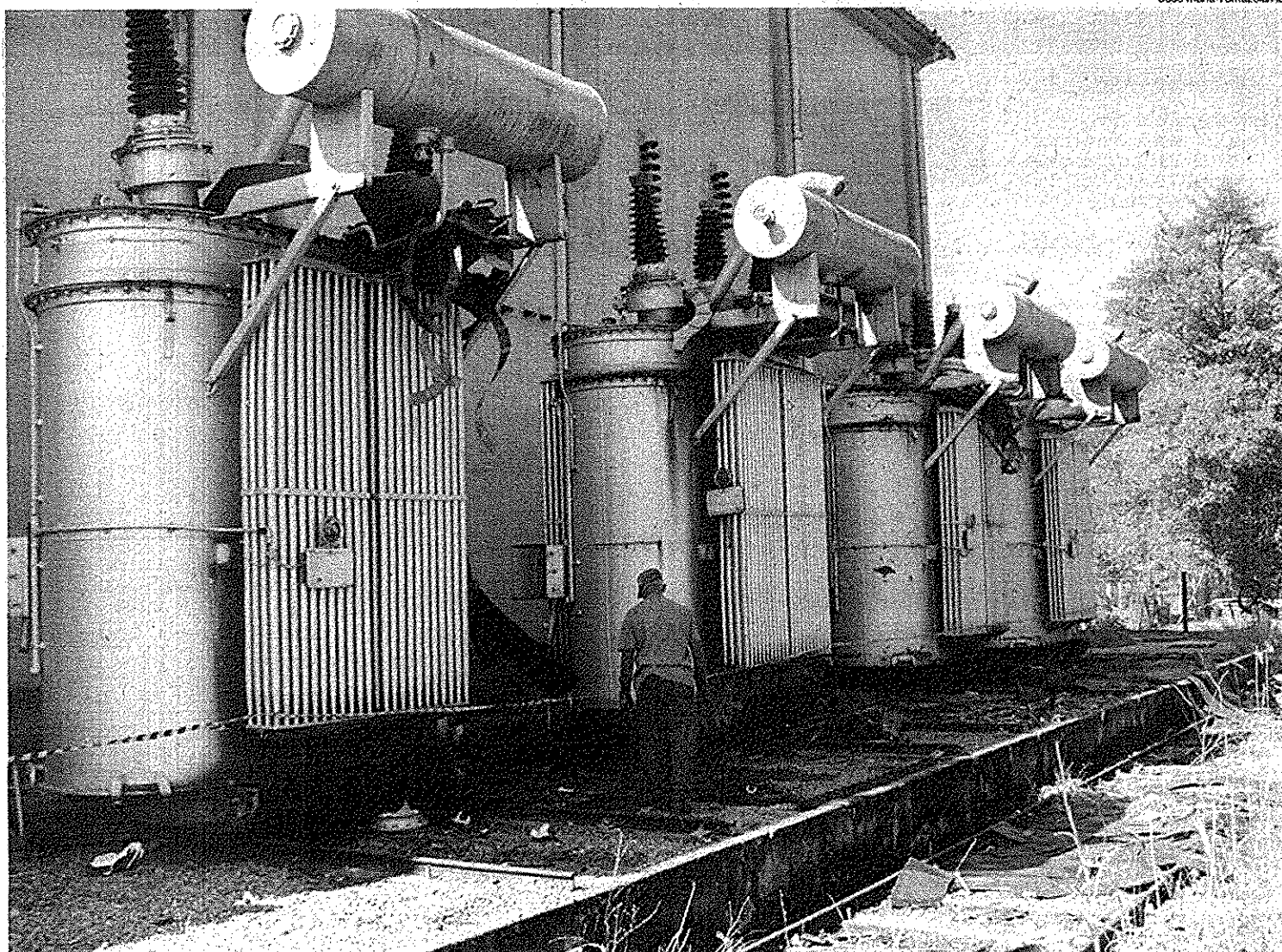


INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JT (cidade)
Data	28/4/2001 Pg 18A
Class.	131

José Maria Tomazeta/AE



PERIGO: vazamento ocorreu depois que sucateiros roubaram partes do equipamento da subestação da Rede Ferroviária Federal, em Iperó

Denúncia: a RFFSA sabia do vazamento de tóxico em Iperó

A afirmação é da gerente da Floresta Nacional de Ipanema (Flona), Ofélia Willmersdorf, sobre o ascarel. Mas a empresa nega qualquer negligência

A gerente da Floresta Nacional de Ipanema (Flona), Ofélia de Fátima Gil Willmersdorf, disse que negligência por parte da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) foi responsável pelo va-

zamento de 40 mil litros de óleo contendo ascarel de uma subestação de energia desativada em Iperó. Segundo ela, desde janeiro a empresa tinha conhecimento de que o óleo armazenado nos

transformadores da subestação de Varnhagem continham resíduos do produto.

A identificação do ascarel, proibido no País desde 1981 por ser cancerígeno, foi feita por técnicos da Cetesb a pedido do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em 29 de janeiro. Até então, não havia vazamentos.

“Não houve nenhuma preocupação de fazer a retirada desse material”, afirmou Ofélia. No início do mês, a empresa voltou a ser notificada após o registro de um pequeno vazamento. A Cetesb autuou a RFFSA, mas o óleo não foi retirado. O engenheiro

Paulo de Oliveira, coordenador de Materiais e Equipamentos da empresa, negou o descaso. “Estamos fazendo tudo para solucionar o problema.”

Ontem, operários contratados pela Rede iniciaram a retirada de materiais contaminados. O ascarel, usado como isolante, estava misturado ao óleo mineral utilizado na refrigeração de transformadores de energia.

O produto vazou depois que partes de cobre dos equipamentos foram saqueados por sucateiros. Lâminas de aço e ferro, isolantes, cabos, placas metálicas e lixo impregnados pelo óleo foram coletados e colocados em contêineres de aço.